



CARACTERIZAÇÃO DO APOIO EMOCIONAL RECEBIDO POR FAMILIARES DE USUÁRIOS DE CRACK

EMOTIONAL SUPPORT RECEIVED BY FAMILIES STATE OF THE CRACK USERS

CARACTERIZACIÓN DEL APOYO EMOCIONAL RECIBIDO POR LA FAMILIA DE LOS CONSUMIDORES DE CRACK

Débora Schlotfeldt Siniak¹, Leandro Barbosa de Pinho²

RESUMO

Objetivo: caracterizar o apoio emocional recebido por familiares de usuários de crack. **Método:** estudo qualitativo, tipo estudo de caso, realizado com três familiares, entre outubro e novembro de 2013. Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 20157. **Resultados:** os familiares buscam apoio através de suas redes informais, formadas por pessoas mais próximas como parentes, vizinhos, amigos e colegas de trabalho, sendo importantes estratégias para minimizar os encargos físicos e emocionais do familiar cuidador. Além das redes informais, há o papel das redes formais, destacando-se a participação dos trabalhadores de serviços de saúde como o CAPS AD e Pronto Atendimento Psiquiátrico, e, equipamentos sociais, como instituições religiosas e Conselho Tutelar. **Conclusão:** ressalta-se a importância de se explorar essas redes de apoio no contexto dos serviços de saúde mental, com vistas a potencializar o cuidado para fora dos serviços. **Descritores:** Enfermagem; Saúde Mental; Cocaína/Crack; Apoio Social.

ABSTRACT

Objective: characterizing the emotional support received by relatives of crack users. **Method:** a qualitative study, of type case study, carried out with three family members between October and November 2013. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol 20157. **Results:** families seek for support through their informal networks formed by closest people as relatives, neighbors, friends and coworkers; being important strategies to minimizing the physical and emotional burden of family caregivers. In addition to informal networks, there is the role of formal networks, highlighting the participation of health care workers as the CAPS AD and Psychiatric Emergency Department, and social facilities such as religious institutions and Child Protection Agency. **Conclusion:** it emphasizes the importance of exploring these support networks in the context of mental health services, with a view to strengthening the care out of services. **Descriptors:** Nursing; Mental Health; Cocaine/Crack; Social support.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar el apoyo emocional recibido por los familiares de consumidores de crack. **Método:** es un estudio cualitativo, del tipo de estudio de caso, realizado con tres miembros de la familia entre octubre y noviembre de 2013. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, Protocolo 20157. **Resultados:** la familia busca apoyo a través de sus redes informales; formó por las personas más cercanas como familiares, vecinos, amigos y compañeros de trabajo, son estrategias importantes para reducir al mínimo la carga física y emocional de los cuidadores familiares. Además de las redes informales, está el papel de las redes formales, destacando la participación de los trabajadores de la salud como el CAPS AD y Psiquiatría Departamento de Emergencia y los servicios sociales, tales como las instituciones religiosas y la Agencia de Protección al Niño. **Conclusión:** se hace hincapié en la importancia de la exploración de estas redes de apoyo en el contexto de los servicios de salud mental, con el fin de reforzar la atención de los servicios. **Descriptores:** Enfermería; Salud Mental; La Cocaína/El Crack; Apoyo social.

¹Enfermeira, Doutoranda em Saúde Mental, Programa de Pós Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGENF/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: debynha33@hotmail.com; ²Enfermeiro, Professor Doutor, Programa de Pós Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGENF/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: lbpinho@uol.com.br

INTRODUÇÃO

No contexto da reforma psiquiátrica, no qual o foco de atuação dos serviços e da prática dos trabalhadores é o território, não apenas os serviços devem estar integrados entre si mesmos, mas devem ampliar as intervenções para além deles e de outros equipamentos de saúde. Em outras palavras, a reinserção social deve incluir outros recursos e outras redes, porque as demandas de saúde mental são complexas e inerentes às funções sociais em um dado contexto.¹ Portanto, considera-se essencial ao cotidiano dos serviços de saúde mental a ideia de que o cuidado seja produzido para além das fronteiras do serviço e que inclua, no cardápio de ações, o trabalho articulado com outros recursos e outras redes.²

É nesse contexto que se destaca a importância das redes de apoio social. No caso do uso de drogas, em especial do crack, identificá-las pode ajudar a problematizar o cuidado em saúde mental, refletindo sobre questões mais amplas e complexas do que aquelas que se relacionam com a doença, a limitação ou o sofrimento. As redes de apoio fortalecem a família, ajudam na compreensão das relações que o usuário da droga estabelece com seu mundo, além de configurar-se como recurso estratégico dentro de um paradigma reformista, que valoriza o cuidado para fora dos serviços.

As redes de apoio social se tornam mais ricas quando incorporam e associam a constituição dos vínculos interpessoais aos recursos acionados pelas pessoas no seu cotidiano, numa perspectiva de existência de fluxos entre eles. Assim, as redes de apoio social seriam formadas não apenas pelas pessoas e suas relações (estruturas informais), mas também pelos serviços ou recursos com os quais se relacionam (estruturas formais).³⁻⁴

Não se deve esquecer que os vínculos que se estabelecem com serviços de saúde também fazem parte dessa tessitura. Assim, a estruturação da rede de relações formais, estabelecida por profissionais ou instituições de saúde, e a articulação com as redes informais, completadas pelas relações estabelecidas entre os sujeitos, constituem-se como elementos imprescindíveis que potencializam o cuidado às famílias, contribuindo favoravelmente no enfrentamento da problemática decorrente do uso de drogas.

Desse modo, este estudo objetivou caracterizar o apoio emocional como componente das redes de apoio social de familiares de usuários de crack. Ele se apoia

na classificação de redes de apoio social feita por Pernille Due e colaboradores.³ O apoio social é uma faceta funcional das relações interpessoais, junto ao senso de integração e as tensões sociais ou relações conflitantes. As redes de apoio, nesse contexto, seriam um ponto de vista sistêmico do apoio social, que utiliza a concepção de sistemas sociais, considerando de forma ampla os tipos de contexto, os atores envolvidos nas interações de apoio e as funções que assumem para os indivíduos.³ O apoio social, nesse sentido, estaria intimamente relacionado a quatro aspectos das relações sociais, sendo eles o apoio emocional, o apoio material, o apoio de informação e a interação social positiva. Neste estudo, será abordado o apoio emocional recebido por esses familiares.

MÉTODO

Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Rede de Apoio Social de Familiares de Usuários de Crack”. Possui natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. A pesquisa foi desenvolvida com três familiares de usuários de crack vinculados ao Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS AD) da cidade de Viamão/RS.

Vale ressaltar que a dissertação que originou este texto é um subprojeto da pesquisa ViaREDE - “Avaliação qualitativa da rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de crack”. Esta pesquisa foi financiada pelo CNPq (Edital MCT/CNPq 041/2010), aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da UFRGS (Protocolo número 20157) e foi desenvolvida pela UFRGS, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas. O objetivo da pesquisa ViaREDE foi avaliar qualitativamente a rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de crack em Viamão/RS.

A escolha dos participantes deu-se através do grupo de interesse “Família” do ViaREDE, composto por 11 familiares. Nesses familiares, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão, que são: possuir condições psicológicas e cognitivas para responder às questões propostas; possuir parente, usuário de crack, que está ou esteve vinculado ao CAPS AD e permitir a divulgação dos resultados, ressalvadas as questões éticas que envolvem o sigilo e o anonimato. A partir desses critérios de inclusão foram selecionados três familiares para participar do estudo.

A coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2013 e deu-se por meio de entrevista, a partir de um roteiro

Siniak DS, Pinho LB de.

específico, sendo dividida em duas etapas: a primeira parte se refere à questão norteadora geral, que consistiu em duas perguntas destinadas à compreensão da família. A segunda parte da entrevista consistiu em seis perguntas, onde se procurou explorar o contexto do crack na família e quais os apoios mobilizados pela família no enfrentamento da problemática do crack.

Após a realização das entrevistas, os depoimentos foram transcritos na íntegra e submetidos a uma leitura flutuante, com o intuito de uma familiarização com o material empírico. Após esta etapa, os dados foram organizados a partir da classificação proposta por Due *et al.*³ Vale lembrar que o presente artigo trata da caracterização do apoio emocional recebido pelos familiares.

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. A fim de preservar o sigilo e identidade dos participantes, os familiares do estudo receberam os seguintes nomes genéricos: Eliane, Maria e Sônia. Os demais envolvidos na família, quando citados, também foram identificados por nomes fictícios, seguidos do grau de parentesco. Exemplo: Carlos - marido.

RESULTADOS

O apoio emocional envolve expressões de amor e afeição, sendo geralmente fornecido por pessoas mais próximas ao convívio do sujeito.³ Ele também é caracterizado como “apoio afetivo”, referindo-se ao processo de ajuda recebido pela pessoa que a faz sentir-se acolhida, respeitada e valorizada, gerando uma atitude emocional positiva e reforçando a autoestima e a confiança dos sujeitos.⁵ Ele pode auxiliar os familiares a se sentirem mais seguros, confortados e confiantes em relação ao cuidado de seu familiar.

Vale lembrar que a concepção de apoio emocional também está imbricada à construção de vínculos entre pessoas e trabalhadores de instituições. Estes vínculos constituem-se em relações de confiança que dão sentido ao compromisso e responsabilidade pelo cuidado com o outro.

Em geral, os familiares de usuários de crack conseguem contar com o apoio imediato do núcleo familiar (cônjuge, pais, filhos e irmãos). O apoio emocional oferecido basicamente vem através de manifestações de afeto e escuta:

Aí ele [Carlos - marido] disse: vamos dar jeito nisso, vamos procurar auxílio, pesquisar clínicas, vamos buscar. Foi ali presente sempre, dando apoio ajudando no tratamento. (Sônia)

Caracterização do apoio emocional recebido por...

Eu não sei o que seria de mim sem ela [Carina - filha], ela é muito importante pra mim... Uma pessoa que se eu precisar eu posso contar mesmo, é a minha filha... Na hora que eu tô triste, na hora que eu tô alegre, se eu tô precisando de alguma coisa ela vai me ajudar. A ajuda da [Carina - filha] é psicológica... Ela me apoia bastante. (Eliane)

Dentre as relações sociais, a ajuda de amigos, vizinhos e colegas de trabalho revelou-se como outra importante fonte de apoio emocional:

Eu tenho uma vizinha muito querida... Ela apoiou bastante... Ela fala muito de Deus, diz: tenha fé em Deus que tu vai conseguir, tudo vai dar certo. (Eliane)

Amigos pra isso a gente tem bastante. Pra apoio, a gente tem bastante. (Eliane)

Eu converso muito também com as minhas colegas aqui, como eu te falei né... Mais assim, o desabafo né. Claro que a gente sempre ouve uma palavra que dá um equilíbrio emocional. (Sônia)

A escola foi outra instituição citada como fonte de apoio emocional, sendo mencionada por uma das familiares. Para ela, a escola é um dos primeiros contatos com as redes formais, principalmente pelo fato de que o usuário de crack começa a apresentar um desempenho inferior ou comportamentos diferenciados:

Na escola eles me ajudaram muito. Eles me ligavam, ‘ó teve um surto, ó o [Daniel - filho] não veio, ou o [Daniel - filho] quer sair mais cedo’. A escola me ajudou muito, nessa parte eu não posso reclamar do colégio. (Maria)

Outras instituições inseridas no território das familiares participantes deste estudo também foram citadas. Destaca-se o envolvimento do Conselho Tutelar, considerado um apoio importante para o enfrentamento das situações do uso de drogas, conforme relato de umas das entrevistadas:

Foi um conselheiro tutelar de Viamão que se interessou pelo caso do [Daniel - filho], ele viu o [Daniel - filho] no corredor do hospital... O conselheiro nos apoiou, ‘você querem alta eu me responsabilizo’. Aí assinamos a alta. (Maria)

Além disso, os Narcóticos Anônimos desempenham um papel fundamental no apoio emocional de familiares de usuários de crack. Dentro dos grupos realizados pelos Narcóticos Anônimos, os participantes têm a oportunidade de desabafar e falar sobre questões relacionadas à situação do uso de drogas no contexto familiar:

Frequentei muito com ele [Daniel - filho] o grupo de Narcóticos, tinha o grupo de

Siniak DS, Pinho LB de.

familiares... Eles ajudavam, assim tipo... Ele sentava ali ele contava a situação dele e a gente contava a nossa né... 'ah como é que a mãezinha'. Era muito emocional né, cada um contava suas histórias, eles davam força. (Maria)

Outra fonte de apoio emocional refere-se à ajuda espiritual, sendo este um elemento citado por todas as entrevistadas. Para elas, este recurso foi importante, pois favoreceu o enfrentamento de situações adversas, ajudando a superar momentos de dificuldade e sobrecarga com o cuidado dos familiares usuários de crack:

Eu creio em Deus né, a força da oração é muito importante. Me fortalece muito! (Sônia)

Se tu tem fé em Deus, se tu tem fé na palavra, porque, esses negócios tudo que aconteceram com o [Fernando - irmão], eu venci, claro, com a ajuda das pessoas, mas também venci na palavra, na bíblia. (Eliane)

Os serviços de saúde também apareceram como fontes de apoio, destacando-se, entre eles, o CAPS AD. Em geral, o apoio emocional é partilhado por determinados profissionais, como o psicólogo e o técnico de enfermagem. São eles, segundo os familiares, os mais disponíveis e motivados para dividir as angústias da família:

Eu citei bem o CAPS porque eu não posso reclamar deles, eles sempre me apoiaram. Sempre gostei, sempre nos trataram bem. No momento que eu chego lá, eles reservam uma sala, conversam com a gente. A psicóloga dele [Daniel - filho] pra mim era tudo né, ela me apoiou muito. (Maria)

Eu sou acolhida todo o momento. Ligo, e sempre me atendem. Sempre é com muita clareza... Eram [psicóloga e técnico de enfermagem] os que mais conheciam sobre o [Fernando - irmão]. Eu procurava e sempre me escutavam, nunca viraram as costas pra mim. Sempre tinha um pra me escutar. Então eles eram referência pra tudo. (Eliane)

Dentro do CAPS AD, também se destacam os grupos terapêuticos, como fontes de apoio emocional, sendo um momento em que os familiares se sentem valorizados e podem compartilhar suas angústias com pessoas que vivem os mesmos problemas:

Cheguei a participar do grupo no CAPS... Eu acho que tu chega numa conclusão de que não é só tu que tá passando por aquilo. Eu acho que eles dão muito valor pro que tu fala sabe. (Eliane)

Eu ia na reunião de pais lá no CAPS... A gente ouviu casos de relatos muito piores que os nossos. Pessoas em uma situação muito pior. Então a gente viu que podíamos continuar lutando né, que não era o pior dos casos. (Sônia)

Caracterização do apoio emocional recebido por...

Por outro lado a falta de escuta, vínculo e interesse dentro das redes de apoio formais foi trazida nos relatos a seguir, quando os familiares destacam a ausência de apoio emocional em momentos quando mais precisam dele. Maria revelou, por exemplo, que as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem de uma Clínica Psiquiátrica eram direcionadas apenas ao filho usuário de drogas, de modo que ela não recebia qualquer tipo de apoio durante a internação do filho, como podemos acompanhar nesta fala:

Os enfermeiros mais eram pra cuidar dele né, achavam legal que eu era uma mãe que tava sempre lá, levava as coisas do [Daniel - filho]. Que geralmente a família abandona. (Maria)

Já no caso de Eliane, foi destacado que o atendimento prestado pelo Hospital Geral ao usuário de crack e à própria família foi de baixa qualidade, pois em todos os atendimentos a familiar não obteve qualquer apoio emocional frente à situação que estava enfrentando com seu ente, como podemos verificar em seu depoimento:

Foi precário o atendimento... Eu passava por humilhação. As enfermeiras diziam pra mim 'manda esse guri calar a boca, isso aqui não é lugar pra ele!' E eu dizia 'mas eu tenho culpa?' Sempre foram assim, diziam que lá não era lugar pra ele. (Eliane)

DISCUSSÃO

Com o descobrimento do uso de crack, os familiares buscam assimilar a realidade, para, depois, tentar reorganizar as tarefas cotidianas. Nesse sentido, uma das primeiras ações dentro da rede de apoio social dos familiares é justamente o apoio emocional, para que eles possam enfrentar a situação.

Neste contexto, destacam-se alguns recursos da rede de apoio mobilizados pelas famílias. Em primeiro lugar, as pessoas mais acionadas são aquelas restritas à família nuclear e extensa, principalmente relacionado à parceria do cônjuge, dos filhos, irmãos e mães. Os recursos interpessoais formados pelos amigos, vizinhos e colegas de trabalho, em segundo plano, também foram apontados como importantes fontes de apoio emocional.

Diante da conformação da rede de apoio social das entrevistadas, percebe-se que a família nuclear e ampliada constitui-se como uma importante fonte de suporte. Neste sentido, compreende-se que os familiares desempenham um papel importante na provisão de cuidado para seus membros, estando geralmente no centro das funções de cuidado. Ou seja, é possível considerá-la como

Siniak DS, Pinho LB de.

o primeiro nível de atenção à saúde dos indivíduos.⁶

Os depoimentos indicam que o apoio emocional é um reflexo dos vínculos duradouros entre determinados membros do grupo familiar. Esses vínculos se manifestam não apenas nas questões que envolvem o afeto e a escuta sensível aos problemas, mas também através dos gestos de carinho, preocupação e solidariedade entre os indivíduos. É como relata Eliane, quando comenta que sua filha, lhe ajuda psicologicamente, e também Sônia, quando afirma que seu marido se propõe a encontrar clínicas ou auxílios semelhantes.

Logo, observa-se que a família, em geral, compreende a principal rede de apoio, de modo que não é a quantidade de pessoas que faz essa rede fortalecida, mas a qualidade destas relações, ressaltando que o mais importante modo de enfrentamento é interno à família, e o apoio social externo constitui-se em um complemento.⁷

Os familiares são de suma relevância no enfrentamento de dificuldades, constituindo-se como a principal fonte de apoio, por servirem de auxílio em momentos críticos e possibilitarem compartilhar o sofrimento em situações de adoecimento⁸, podendo fornecer diferentes tipos de apoio.

Pensando o apoio emocional como parte da rede de apoio social das pessoas, entende-se que este se constitui, em sua maioria, a partir da família. No entanto, é necessário refletir que estas relações estão, também, conectadas a outras pessoas de seu círculo de relações sociais.

Ao encontro disso, nos relatos também é possível perceber que dentro do círculo de relações das familiares entrevistadas, os amigos, vizinhos e colegas de trabalho são recursos que estão diretamente implicados com o apoio emocional nas situações de envolvimento com o crack por um ente da família. Logo, compreende-se que, apesar de na maioria dos casos os familiares constituírem a principal rede de apoio das famílias, o apoio recebido de amigos, vizinhos e colegas de trabalho também deve ser enfatizado como indispensável para superar as dificuldades com os encargos da situação de sofrimento emocional.⁸

Diante disso, a relação cotidiana da família com pessoas fora do núcleo familiar, mas que permanecem dentro de seu círculo de relações, é importante para a construção de vínculos e ampliação de suas redes de apoio. Por isso, deve-se investir no conhecimento do cotidiano das relações de cada familiar para

Caracterização do apoio emocional recebido por...

poder identificar os recursos ou as pessoas que ajudem a aliviar a ansiedade e a proporcionar novas condições de minimização dos desgastes sofridos pelos encargos gerados pelo uso do crack.

Outro ponto importante dentro da conformação de redes de apoio social de familiares está na possibilidade de interface entre as pessoas e os recursos sociais existentes no território. Nesse sentido, os discursos também apontam a participação das redes formais, destacando-se a escola, o conselho tutelar, os grupos terapêuticos (principalmente aqueles de grupos sociais) e a ajuda espiritual vinda de instituições religiosas. A família parece acessá-los como uma possibilidade de encontrar esperança e respostas a perguntas bastante complexas.

Dentro da realidade das redes existentes no território das pessoas, a escola pode constituir-se em um dos primeiros recursos a detectar o problema das drogas e a conversar com as famílias. Diante disso, pensa-se que a importância da escola perpassa a questão da educação e formação do aluno, haja vista que ela também possui uma função social que extrapola o próprio sistema escolar, podendo implicar diretamente nas questões que envolvem o contexto familiar.

Assim, ressalta-se a relevância do estabelecimento dos vínculos entre escola e família, de modo que esta integração deve ser repensada e fomentada em razão do compromisso e da responsabilidade social com a formação de um indivíduo capaz de problematizar sua realidade.

Além da escola, o Conselho Tutelar foi outro equipamento social citado como fonte de apoio emocional. Sob este prisma, considera-se a importância de conselheiros que possam oferecer um espaço de acolhimento e escuta do sofrimento, e que seja capaz de compreender as diferentes demandas sociais dentro da comunidade.

Assim, o Conselho Tutelar poderia ser considerado como uma das primeiras “portas de entrada” da família nas redes formais/técnicas de atendimento do usuário, uma vez que se trata de uma instituição social para atender situações de vulnerabilidade. No caso de Maria, por exemplo, o acolhimento do conselheiro demonstrou não apenas uma fonte de ajuda emocional, mas também o compromisso de corresponder às demandas da família em uma realidade tão complexa e vulnerável como é o uso do crack.

Considera-se, portanto, que a atuação de instâncias de proteção social pode fortalecer as parcerias intersetoriais (quando falamos

Siniak DS, Pinho LB de.

especificamente dos serviços envolvidos nas redes formais), além dos vínculos estabelecidos entre as pessoas dessas redes, formando-se um rico e extenso suporte às famílias para ajudá-las na tessitura de trajetórias assistenciais capazes de lidar com a complexidade trazida pelo crack ao cotidiano familiar.

Uma vez dentro das redes formais, os recursos sociais do território continuam essenciais dentro de um processo de compreensão do problema e também de ajuda em relação ao tratamento. A importância dos grupos terapêuticos, como aqueles existentes nos Narcóticos Anônimos, convêm como forma de encorajamento, pois, na maioria das vezes, os familiares não sabem como administrar os encargos relacionados ao sofrimento. Desta forma, a interação através dos grupos propicia a escuta, a valorização dos sentimentos e, conseqüentemente, pode fortalecer emocionalmente os familiares, potencializando não somente sua compreensão do problema, mas também sua capacidade de buscar novos recursos para enriquecer a rede.

Com relação ao apoio emocional oferecido através da espiritualidade, observou-se sua relevância no enfrentamento da problemática vivida pelos familiares. Ao encontro dos achados deste estudo, outras pesquisas sinalizam a importância da espiritualidade, atribuindo à fé um significado importante, servindo como fonte de apoio aos cuidadores, no enfrentamento das situações adversas e na manutenção da saúde. Desse modo, a espiritualidade pode contribuir para a melhora do estado de saúde, na medida em que traz esperança, viabilizando a escolha das melhores estratégias para lidar com os problemas.⁹⁻¹⁰

O apoio emocional através da espiritualidade geralmente se origina na rede informal dos indivíduos composta pela família, amigos e vizinhos, e consiste em ânimo, esperança.⁵ Além disso, a igreja, os grupos de oração e outros mais de que o familiar venha participar passam a funcionar como fonte de apoio emocional, ajudando a administrar as tensões e sofrimentos.¹⁰

Ressalta-se que o entendimento da dimensão espiritual, tratado neste estudo, remete ao sentido da vida e seus significados, não se limitando a crenças específicas ou práticas religiosas. Dentro desta perspectiva, evidencia-se que a espiritualidade pode ser utilizada como um importante recurso de apoio emocional aos familiares de usuários de crack, uma vez que pode contribuir para o alívio dos encargos e o fortalecimento das

Caracterização do apoio emocional recebido por...

famílias que sofrem com esta problemática, trazendo esperança, fé e o desejo de buscar um alento, uma resposta.

Desta forma, considera-se que a espiritualidade está diretamente implicada na relação de cuidado aos indivíduos, e necessita ser inserida nas práticas em saúde mental, uma vez que a compreensão e valorização da espiritualidade dos sujeitos podem facilitar as intervenções e aprimorar a relação entre profissional e familiar. É o que demonstraram Sônia e Eliane em seus depoimentos, quando afirmam que a fé em Deus as conforta e fortalece.

Em se tratando do CAPS AD, como um serviço estratégico dentro da rede de saúde, está-se falando também de uma nova capacidade técnica para atender às demandas da família, ou seja, de acolhê-las em razão de um problema ou de uma dificuldade de enfrentamento. Nesse caso, despontam tecnologias leves que podem proporcionar ajuda emocional às famílias, mas também novos meios e processos de trabalho que compreendam demandas tão singulares dentro dos serviços.

As tecnologias leves se referem a tecnologias existentes no trabalho em saúde, caracterizadas pelas relações estabelecidas entre o trabalhador e o usuário. Essas relações produzem vínculos, autonomização e novos modos de operar com o trabalho nos serviços.¹¹ No caso do CAPS, ser acolhido a todo momento, como relatou Eliane, ou de apenas compreender que a situação pode ser resolvida ou minimizada, como trouxe Sônia, reforça a tendência a valorizar e potencializar a família, bem como as necessidades apontadas por elas.

O acolhimento desponta como tecnologia de cuidado em saúde mental, pois traz o sujeito como elemento essencial no contexto das práticas em saúde. Acolher o outro representa um diferencial através da soma de esforços, em torno de um projeto único, que reorienta a prática e possa potencializar o serviço de saúde como um espaço produtor/indutor de trocas, de experiências, de perspectivas e, principalmente, de pessoas.¹²

Acolher pode revitalizar os vínculos entre as redes formais e informais de cuidado, pois se entende que o vínculo abre espaço para a singularização da situação vivida por cada sujeito. É esse vínculo que ressignifica os laços de proximidade das famílias, enriquecendo suas redes de apoio.

Assim, compreende-se que a produção de relações envolvidas no encontro trabalhador-

Siniak DS, Pinho LB de.

usuário mediante a escuta, o interesse, a construção de vínculos, de confiança, possibilita captar a singularidade, o contexto, os modos de viver de cada usuário, enriquecendo e ampliando os processos de trabalho.¹¹

Percebe-se que os familiares de usuários de drogas vêm no CAPS AD uma possibilidade de apoio, logo, a família deve ser incluída no processo de cuidado.¹³ Ao encontro disso, entende-se que o desenvolvimento de estratégias de abordagem junto à família oferece contribuições para o fortalecimento das ações no campo psicossocial e impacta positivamente na relação profissional-familiar. No entanto, a utilização destas ferramentas exige dos profissionais, disponibilidade e interesse na sua execução e, sobretudo, demanda a reflexão sobre suas práticas, de modo a buscar a qualificação do cuidado aos usuários e familiares. Ao contrário, sem a presença da escuta, vínculo e interesse, não há produção de cuidado.

Analisando a situação que se refere à falta de apoio emocional prestado pela rede formal, entende-se que é preciso direcionar nossas intervenções sob a perspectiva do acolhimento e empatia, de modo que a interação, a troca e o diálogo devem constituir-se como norte para qualquer terapêutica relacionada a usuários e familiares. Nesse sentido, pensa-se que prescinde a necessidade de ampliar nosso olhar às necessidades não só de saúde, mas sob todos os aspectos que permeiam a vida dos familiares, sobretudo, procurando compreender o sofrimento e as consequências trazidas por uma situação de doença. Ouvir atentamente as demandas da família pode ajudar a aliviar seu sofrimento, proporcionando uma nova racionalidade sobre o problema, alternativas de tratamento e redes possíveis.

Nesta perspectiva, acredita-se que os profissionais de saúde possuem um papel crucial na consolidação das redes de apoio social, pois, além de constituírem-se como fontes de apoio emocional, também podem fomentar o seu fortalecimento e sua ampliação, com vistas a minimizar o estresse sofrido pelos familiares e a sobrecarga com os cuidados do familiar usuário de drogas.

CONCLUSÃO

Observou-se que a presença do crack no contexto familiar alterou significativamente a rotina de seus membros, gerando diferentes repercussões a cada um de seus membros. Diante disso, a família se mobiliza para manter seu funcionamento e se reestruturar,

Caracterização do apoio emocional recebido por...

para adaptar-se à realidade que vivencia. Para tanto, seus membros precisam encontrar estratégias que ajudem no enfrentamento desta situação.

Frente a isso, constatou-se que as familiares apontam para a importância do vínculo e da escuta, oferecido tanto pelos parentes e pessoas mais próximas ao convívio das entrevistadas como pelos serviços de saúde e os equipamentos sociais do território. Considera-se que estas são ferramentas que fazem parte de uma dimensão muito singular do cuidado humano e, no terreno das práticas em saúde, são tecnologias reveladoras de processos de trabalho centrados no sujeito, nas suas necessidades e nos seus desejos.

Além das redes informais, há também o papel das redes formais nessa costura das redes de apoio de familiares. Destacou-se, por exemplo, a importância da participação dos trabalhadores, de determinados serviços de saúde e equipamentos sociais.

Em relação aos serviços de saúde e aos trabalhadores desses serviços, é importante que estes elementos possam acolher o familiar, seja em atendimentos individuais ou em grupo, escutando-o e ajudando a empoderar os familiares e a torná-los copartícipes do tratamento do usuário.

Frente aos resultados obtidos e diante de tantos reflexos no cotidiano de vida das famílias, destaca-se a importância do acompanhamento sistemático do trabalhador dos serviços de saúde mental, pois, ao compreender o modo de vida e a relação que essas famílias estabelecem com suas redes de apoio, é possível ajudá-las no fortalecimento e manutenção destas redes, potencializando o cuidado para fora dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Severo AK, Dimenstein M. Rede e intersectorialidade na atenção psicossocial: contextualizando o papel do ambulatório de saúde mental. *Psicol ciênc prof.* 2011;31(3):640-55.
2. Yasui S. A produção do cuidado no território: “há tanta vida lá fora”. In: Ministério da Saúde (BR). VI Conferência Nacional de Saúde Mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [cited 2013 Nov 22]. Available from: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cuidadosilvioyasui.pdf>.
3. Due P, Holstein B, Lund R, Modvig J, Avlund K. Social relations: network, support and relational strain. *Soc sci med.* 1999;48:661-73.

Siniak DS, Pinho LB de.

Caracterização do apoio emocional recebido por...

4. Rosa TEC, Benicio MHD. As redes sociais e de apoio: o conviver e a sua influência sobre a saúde. *BIS, Bol Inst Saúde*. 2009;47:80-3.
5. Cacante JVC, Valencia MMA. Tocar los corazones en busca de apoyo: el caso de las familias de los niños con cáncer. *Invest educ enferm*. 2009;27(2):170-80.
6. Moimaz SAS, Fadel CB, Yarid SD, Diniz DG. Saúde da Família: o desafio de uma atenção coletiva. *Ciênc saúde coletiva*. 2011;16 Suppl 1:965-72.
7. Jackson AC, Enderby K, O'Tolle M, Thomas SA, Ashley D, Rosenfeld JV, et al. The role of social support in families coping with childhood brain tumor. *J psychosoc oncol*. 2009;27(1):1-24.
8. Di Primio AO, Schwartz E, Bielemann VLM, Burille A, Zillmer JGV, Feijó AM. Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer. *Texto & contexto enferm*. 2010;19(2):334-42.
9. Nóbrega VM, Collet N, Silva KL, Coutinho SED. Rede e apoio social das famílias de crianças em condição crônica. *Rev eletrônica enferm*. 2010;12(3):431-40.
10. Marques AKMC, Landim FLP, Collares PM, Mesquita RB. Apoio social na experiência do familiar cuidador. *Ciênc saúde coletiva*. 2011;16:945-55.
11. Merhy EE, Feuerwerker LCM. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: Mandarino ACS, Gomberg E, editors. *Leituras de novas tecnologias e saúde*. Aracaju: Editora da UFS; 2009. p. 29-56.
12. Pinho LB, Hernández AMB, Kantorski LP. Reforma psiquiátrica, trabalhadores de saúde mental e a “parceria” da família: o discurso do distanciamento. *Interface comun saúde educ*. 2010;14(32):103-13.
13. Alvarez SQ, Gomes GC, Xavier DM. Assistance received in a Psychosocial Care Center: perception of drug users and family. *J Nurs UFPE on line [Internet]*. 2012 [cited 2014 Nov 25];6(8):1805-11. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage m/index.php/revista/article/view/2702>.

Submissão: 01/10/2014

Aceito: 22/03/2015

Publicado: 15/04/2015

Correspondência

Débora Schlotefeldt Siniak
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Programa de Pós Graduação de Enfermagem
Rua São Borja, 354
Bairro Pippi
CEP 98805-350 – Santo Ângelo (RS), Brasil